

Salmos 123

Nossa Necessidade...

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Nossa esperança...

Esperança é algo que o mundo carece. A esperança pode ser contemplada como uma alegria ou como uma frustração. A Palavra de Deus diz que maldito o homem que confia no homem... Quando colocamos nossa esperança no que o homem pode nos conceder a decepção é quase sempre certa. O homem tem no seu coração a semente do pecado, enquanto Deus tem a semente de vida.

No que devemos colocar nossa esperança? Na provisão do homem? Em um plano de saúde, seguridade ou aposentadoria? Ou em Deus?

Salmos 123:1 A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!

O salmista sabe que a vida neste mundo é real e dolorida, mas também sabe quem rege e governa todas as coisas. Em salmos 20:7 também fala desse tipo de esperança, não em carros e cavalos, mas em Deus. Todos os dias somos levados a desconfiar desse cuidado e provisão. Ações na justiça, impiedades, desilusões... Para os filhos há um componente crucial que nos permite continuar a jornada, a saber a esperança que Deus é fiel para guardar a nossa vida até o dia do juízo.

2 Coríntios 4:8,9 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos.

Mantenha sua esperança no Deus dos céus e continue caminhando...

Nossa Necessidade... - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 123:3-4 Tem misericórdia de nós, Senhor, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo. A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

O clímax desse salmo consiste em um apelo à misericórdia.

O salmista vive num ambiente de hostilidade. Ele tem vivido exposto ao ridículo dos orgulhosos e arrogantes cujas palavras amargas o teriam ferido profundamente.

Do povo o salmista não pode esperar misericórdia, de modo que ele volta seus olhos confiantes para Deus, que é o único que demonstra verdadeira misericórdia.

1 Crônicas 21:11-13 Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe o que queres: ou três anos de fome, ou que por três meses seja consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o Anjo do Senhor causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou. Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.

De sua profunda necessidade vem este grito por socorro.

O salmista com isso prossegue e confirma a doutrina anterior.

Ele havia dito que os piedosos, encontrando-se totalmente de espírito quebrantado e abatido, voltavam atentamente seus olhos para a mão de Deus.

Não era uma aflição qualquer, mas agora, ele acrescenta que se acham fartos de desprezo.

Deste fato aprendemos que os perversos não somente atacavam os piedosos de forma demasiadamente violenta, mas também inquietavam a mente deles; de modo que com sua zombaria, os perversos massacravam os filhos de Deus.

A repetição da oração tem misericórdia de nós, um sinal de desejo intenso, indica que os piedosos estavam reduzidos ao grau máximo de humilhação.

Êxodo 1:8-10 Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José. Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós. Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

O salmista diz que os homens ricos e soberbos tratavam a Igreja com insolente triunfo, pois comumente sucede que aqueles que são elevados no mundo veem com desprezo o povo de Deus.

O esplendor da honra e do poder ofusca os olhos deles.

Por isso, não se importam com o reino espiritual de Deus.

Sim, quanto mais os perversos prosperam e são favorecidos pela fortuna, tanto mais aumenta o seu orgulho e tanto mais violentamente lançam de si imundícies. Esta passagem nos ensina que ser tida em desprezo pelos filhos deste mundo cujas riquezas transbordam não é nada novo para a Igreja.

Ao observar os tempos passados, vemos como a Igreja de Deus era coberta de opróbrios e apontada com o dedo do escárnio; por isso, não devemos sentir-nos desanimados se o mundo nos despreza, nem admitir que nossa fé seja abalada pelos perversos, quando nos assaltam com seus motejos e nos difamam com sua linguagem injuriosa e insultante.

Devemos ter sempre em mente o que está aqui registrado nesse salmo: o coração não apenas de um só homem, ou de uns poucos, mas de toda a Igreja estava saturado de violência, crueldade, astúcia e outros malfeitos dos perversos, bem como de opróbrio e zombaria.

Habacuque 1:2,3 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

Devemos lembrar também que todos os arrogantes e orgulhosos existentes no

mundo estão aqui representados como que em oposição à Igreja, de modo que ela é considerada como nada melhor que “lixo do mundo e escória de todos”, como declara o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 4.13.

Quando essa mesma coisa nos acontece no presente, deixemos que os perversos se envaideçam com seu orgulho, até que explodam.

(Igrejas x igrejas) – Coaching, prosperidade, vida na igreja e longe da Palavra, confiança em tempos passados, confiança em um banho e não em um batismo...

Em meio a opressão, basta-nos saber que, apesar disso, somos preciosos aos olhos de Deus.

Ao usar o verbo faltar, enfaticamente repetido, o profeta tencionava expressar uma longa e contínua opressão que saturava o coração dos piedosos com fadiga e tristeza. Quão necessária é a lição ensinada neste texto nos dias atuais!

Não precisamos de uma discussão extensa para demonstrar isso.

Vemos a Igreja destituída de toda proteção do mundo e sob os pés de seus inimigos, que transbordam em riquezas e se acham armados de poder terrível.

Vemos os supostos sacerdotes se erguendo ousadamente e derramando, com todo o seu poder, zombarias contra nós e contra todo o ministério divino.

Dois alertas:

— Buscando no evangelho um exemplo característico do relatado no salmo, encontramos a suficiência do fariseu e seu desprezo em relação ao publicano, que não se atreve a **“levantar os olhos”** (Lc 18,9-14).

A satisfação que Jesus denuncia é a satisfação pelas próprias obras. Não é a satisfação de ter cumprido o dever, mas atribuir-se o mérito, pensando que é fruto exclusivo do próprio esforço. O homem torna-se o centro de sua vida espiritual, apoia-se totalmente em seu conhecimento e cumprimento da lei, considera-se bom; em seguida começa a desprezar os outros, os não-observantes, e lhes faz sentir seu desprezo ... A espiritualidade das obras, que descreve o evangelho, conduz à satisfação pessoal e ao desprezo dos demais.

A parábola do fariseu e do publicano concentra em poucos versículos um ensinamento que atravessa todo o Novo Testamento.

— O salmo utiliza como comparação o escravo diante do seu senhor: É cristã uma espiritualidade de escravidão? “Não recebestes um espírito de escravidão, que outra vez vos leva ao temor, mas recebestes um espírito de filiação divina, que vos permite clamar: Abba, Pai!” (Rm 8,15). O salmo não incentiva o temor ou a escravidão, mas o abandono e a dependência. Se esperarmos tudo de Deus, como graça ou piedade, poderemos superar as humilhantes diferenças humanas. Levantar-nos-emos sobre o desprezo dos satisfeitos ao nos sentir acolhidos por Deus, e não nos sentiremos satisfeitos pelo que é mérito.

Finalmente, o que resta a ser feito, quando nos achamos envoltos em trevas por todos os lados?

- Ansiedades;

- Angústias;
- Preocupações.

A única saída é buscarmos no céu a luz da vida.

Que a nossa alma, saturada de todos os gêneros de ataques, torne conhecidas a Deus nossas súplicas por livramento, como a importunação dos famintos!

Que como o salmista e o publicano, possamos olhar aos céus e declarar batendo no peito: Tem misericórdia de mim, pois sou pecador...